

JÚLIA FERNANDES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE

“Vila Verde é um concelho orientado e mobilizado para os desafios e para as crescentes oportunidades de quem quer estar na linha da frente na criação de todas as condições para fixar a população local, atrair mais residentes e potenciar novos investimentos.”

Em entrevista à DIÁSPORA LUSA, Júlia Fernandes fala-nos da relação deste concelho com a Diáspora e das potencialidades e inúmeras oportunidades de investimento num território de referência pelo sucesso da sua estratégia de desenvolvimento assente na aliança entre a sua identidade histórica e a modernidade.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de VILA VERDE?

O concelho de Vila Verde tem filhos da terra um pouco por todo o mundo. Brasil foi dos primeiros destinos preferenciais, estando particularmente associado ao Lenço de Namorados, ícone identitário do concelho e que muitos jovens levaram quando deixaram a sua terra e a sua amada, sobretudo nos séculos XIX e primeira metade do século XX. Tivemos também muitos emigrantes na Venezuela, e temos ainda muitos no Canadá e nos EUA, assim como na África do Sul e até na Austrália. Nas últimas décadas, a Europa tem sido de facto o principal destino, sobretudo a França, assim como Alemanha, Suíça, Espanha, Luxemburgo e Reino Unido.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

No pós II Guerra Mundial e no tempo da ditadura do Estado Novo, a grande maioria dos nossos emigrantes foram trabalhar na construção civil. Ao longo dos tempos, essa realidade foi evoluindo.

Hoje, temos emigrantes que são grandes empresários. Os filhos dos emigrantes formaram-se nas universidades, em muitos casos estrangeiras, e estão ligadas às mais diversas áreas de atividade.

Nos tempos mais recentes, temos muitos jovens licenciados a emigrar, sobretudo para a Europa, mas também para os EUA, desenvolvendo atividades e carreiras nas mais diversas áreas, seja na indústria, na saúde ou na investigação e desenvolvimento tecnológico. Simultaneamente, temos ainda jovens que emigram para áreas de trabalho na construção civil, na hotelaria, entre outras.

O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

A generalidade da população no concelho de Vila Verde tem familiares emigrantes. Por isso, há uma enorme sensibilidade e afinidade com a emigração. Vila Verde é um concelho com uma forte dinamização sociocultural, em que damos uma grande importância às tradições e às nossas raízes.

É uma identidade forte e muito própria que queremos preservar e utilizamos como fator de valorização do concelho, num conceito de desenvolvimento em que a tradição é fator de diferenciação e mais-valia para um progresso marcado pela modernidade e pela inovação. Tudo isto é algo a que os nossos emigrantes dão particular valor e representa um elemento extra de orgulho e de identificação com a terra natal. Os nossos eventos e as nossas atividades festivas – seja a Rota das Colheitas ou a Festa das Colheitas em outubro, o Mês do Romance em fevereiro ou as festas religiosas no verão – reforçam a ligação aos nossos emigrantes, que agendam as suas férias em função destes eventos, onde se sentem perfeitamente integrados e reconhecem-se como ativos que continuam a ser importantes no seio das nossas comunidades.

O Município de Vila Verde procura também manter a ligação aos nossos emigrantes através de ações de geminação e participações em eventos no estrangeiro, nomeadamente em França, Alemanha e Espanha, assim como no Brasil.

O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas são desenvolvidas durante estes períodos?

Com o Verão, o Natal e também a Páscoa, a população do concelho quase duplica, tal é a afluência e o número de emigrantes que regressam às suas terras. São períodos especiais, com um imenso programa de atividades, tanto de âmbito concelhio como a nível das nossas freguesias.

Nos serviços do Município temos também uma atenção especial para assegurar a melhor resposta às necessidades e expectativas dos nossos emigrantes, seja no que toca à capacidade das infraestruturas seja ao nível do próprio funcionamento do Município, já que é nestas alturas que eles procuram resolver os seus assuntos.



“Vila Verde é – e será cada vez mais – um concelho mais verde e mais sustentável, comprometido com o bem-estar da população”

O Concelho de VILA VERDE apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Vila Verde atravessa uma fase de grande dinâmica social e económica, com fortes investimentos empresariais a serem concretizados nos diferentes setores, tanto a nível do comércio como da indústria e também no setor agrícola.

Acolhemos com satisfação a enorme pressão que se verifica atualmente para a disponibilização de novas áreas de instalação e expansão de áreas industriais em diferentes pontos do concelho. Acabamos de colocar em hasta pública um conjunto de oito lotes industriais de grandes dimensões para expandir o Parque Empresarial de Gême. Estão em implantação novas áreas industriais na Ribeira do Neiva. O Parque Industrial de Oleiros continua igualmente em expansão. Embora o concelho continue com problemas ao nível das acessibilidades, pelas quais temos vindo a reclamar investimentos importantes do Estado português, temos um território extremamente atrativo e competitivo, com reconhecidos níveis de excelência na qualidade de vida, na educação e na qualificação das pessoas, com ensino profissional e universitário.

Vila Verde é um concelho com uma disponibilidade de oportunidades extremamente diversificadas, desde o turismo e o artesanato, à indústria tecnológica e de investigação. Acresce as condições naturais para a agricultura, desde a vinha aos pequenos frutos, incluindo o kiwi, e também a pecuária.

Como avalia o cariz empresarial / exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?

Temos empresas no concelho criadas por emigrantes, que decidiram instalar os seus negócios e empresas em Vila Verde. O conhecimento e a experiência que trazem representa uma mais-valia para consolidar a dimensão global da atividade económica e empresarial. Sublinho o investimento na indústria transformadora e na construção civil e setor imobiliário, e também no comércio e na logística. Nota ainda para a forte dinâmica empresarial dos nossos empreendedores que estão a fazer um caminho notável na internacionalização dos seus negócios.

Como descreve VILA VERDE e seu o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

O concelho de Vila Verde é um território de referência pelo sucesso da sua estratégia de desenvolvimento assente na aliança entre a sua identidade histórica e a modernidade. Conciliar a tradição e o vasto património com inovação e desenvolvimento sustentado assegura ao concelho um desenvolvimento sustentável, com resultados sobretudo ao nível da qualidade de vida das nossas populações e do progresso social e económico.

Com uma localização estratégica em pleno coração do Minho e da eurrregião do Norte de Portugal e Galiza, o Município de Vila Verde procura potenciar, de forma integrada, mais-valias e sinergias que diferenciam o concelho no contexto global, cada vez mais competitivo e também comprometido com a valorização das componentes social e ambiental.

O concelho diferencia-se pela disponibilidade de espaços naturais e de vida rural, pela oportunidade de lazer, sem prejuízo das oportunidades de emprego e desenvolvimento de projetos económicos.

Associada à forte dinâmica empresarial e ao investimento nas infraestruturas para reforçar a atratividade do concelho, o ensino superior e profissional veio consolidar a reconhecida aposta na excelência da formação e do enriquecimento de competências da população, progressivamente comprometida com a sustentabilidade do território.

Vila Verde é hoje um concelho devidamente orientado e mobilizado para os desafios e para as crescentes oportunidades de quem quer estar na linha da frente na criação de todas as condições para fixar a população local, atrair mais residentes e potenciar novos investimentos.

Com 33 freguesias, o concelho exhibe um desenvolvimento extremamente equilibrado e sustentado ao longo dos seus mais de 228 km² de território, com uma forte envolvimento das instituições, empresas, escolas, juntas de freguesia e movimento associativo local.

É um trabalho em parceria que o Município de Vila Verde promove, de forma a suscitar dinâmicas favoráveis a um crescimento mais harmonioso em todo o território.



Quais são os principais atrativos turísticos de VILA VERDE que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?

O concelho de Vila Verde beneficia de um extraordinário legado arquitetónico e cultural que se estende por todas as freguesias, associado ao diversificado e riquíssimo património natural que se estende desde o alto das serras às zonas ribeirinhas. Tenho de destacar a Praia Fluvial do Faial na Vila de Prado, com a Bandeira Azul e ainda a creditação como Praia Acessível. Paralelamente, temos as zonas fluviais ao longo dos cursos de água que felizmente dispomos no nosso concelho, com destaque para os rios Cávado, Homem, Neiva e Vade. Nas paisagens fantásticas que podemos disfrutar no concelho incluem-se as áreas florestais e encostas do concelho e que nos permite desenvolver vários trilhos, desde Mixões da Serra e da Nóbrega, ao Monte do Oural, Fojo do Lobo e Vale do Homem. Todo este património de natureza é abraçado pelo plano de desenvolvimento turístico sustentado na Estação Náutica, cujo objetivo é assegurar uma rede de interação dos diferentes agentes locais, capaz de potenciar sinergias e de garantir uma oferta integrada de todas as mais-valias do concelho do ponto de vista turístico.

Do legado arquitetónico e cultural, os Lenços de Namorados emergem como um dos maiores ícones de um povo hospitaleiro e afável, oferecendo com a maior das generosidades a sua vasta gastronomia, onde não faltam o genuíno pica no chão e o inigualável pudim Abade de Priscos. Programações culturais como o Mês do Romance e a Gala Namorar Portugal, a Rota e a Festa das Colheitas, assim como as Festas de Santo António, a Bienal Internacional de Arte Jovem e a Feira Quinhentista inspirada no poeta Sá de Miranda, evidenciam o forte dinamismo cultural que se estende às comunidades locais de todo o território. Nesta estratégia, destaco ainda a importância de espaços como o Centro de Dinamização Artesanal – Espaço Namorar Portugal, a Loja Interativa do Turismo, a Casa do Conhecimento e a Biblioteca Municipal, a que se juntam ainda o espaço multiusos e Museu do Vinho e da Vinha na Adega Cultural e a Casa dos Saberes e Sabores Tradicionais. É uma assumida prioridade estratégica continuar a investir na valorização dos recursos e

potencialidades do concelho, sempre com vista ao bem-estar dos Vilaverdenses e a um turismo de natureza simultaneamente amigo do ambiente e catalisador da economia local. Vila Verde é – e será cada vez mais – um concelho mais verde e mais sustentável, comprometido com o bem-estar da população

Tem o Município de VILA VERDE uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes ao Investimento da Diáspora?

Os serviços de apoio aos emigrantes e às comunidades portuguesas está integrado no serviço de apoio ao investimento e ao empreendedorismo, com o objetivo de potenciar a disponibilidade dos nossos emigrantes para negócios e investimentos que têm sido extremamente importantes para o desenvolvimento do concelho, com particular impacto na criação de emprego e no potencial exportador das nossas empresas. Face ao fenómeno crescente e sempre em aceleração da globalização, as nossas comunidades emigrantes são uma grande mais-valia para Portugal, e concretamente para o nosso território.

A par da vertente económica, o Município de Vila Verde tem assumido com particular atenção o apoio e acompanhamento das comunidades portuguesas, disponibilizando serviços diversos consoante as necessidades das pessoas, seja ao nível da ação social, inserção profissional ou educação.

O Município de Vila Verde tem também em curso um processo de modernização dos serviços, que tem sido premiado por organismos nacionais e que tem o objetivo de garantir mais eficiência e uma melhor relação com os municípios e todas as pessoas que precisem recorrer aos serviços do Município, com vantagens particularmente evidentes para os nossos emigrantes, como é a disponibilidade dos serviços online.

Este é a 9ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

Representa um elemento preponderante para manter e fomentar a ligação entre os nossos emigrantes e Portugal, assim como as suas terras de origem. Projetos de comunicação como esta revista cumprem uma missão insubstituível para a partilha de informação e conhecimentos entre os que ficam cá e os que partem para outros destinos temporários à procura de melhorar as suas condições de vida.

É um meio de valorização da atividade e do trabalho dos nossos emigrantes e da nossa diáspora, da portugalidade. Manter viva e fortalecer a ligação, assim como o orgulho e o amor à sua terra natal, é um serviço público de extraordinário relevo, que contribui também para o desenvolvimento sociocultural e humanista das nossas comunidades.



Vila Verde
Município

1001

encantos para descobrir!

